

OS FUNDAMENTOS HISTÓRICO/SOCIAIS DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Ester Regina Cirino (Fundação Araucária)¹
Unespar/Campus Paranavaí, estercir15dreis@gmail.com

Renan Bandeirante de Araújo (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranavaí, renanbandeirante@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: A pesquisa intitulada “Os fundamentos histórico/sociais da Teoria Histórico Cultural”, analisou a crise imperialista (1914-1918) e as correlatas transformações na Rússia czarista que permitiram a emergência da Teoria Histórico Cultural - THC. Nesse contexto de ruptura histórica ocorreu a Revolução Russa de 1917 que trouxe à baila a discussão da educação como processo social fundamental para a constituição do novo homem, construtor ativo da nova sociedade, visto os princípios da Escola do Trabalho. Como aporte teórico, a referida pesquisa apoiou-se em uma gama de estudos realizados por cientistas sociais que versam sobre o período da primeira crise imperialista, a revolução russa, o posterior surgimento da escola do trabalho e da THC. A pesquisa valeu-se de uma investigação bibliográfica que procurou compreender a particularidade do objeto, levando em consideração a sua relação com os processos históricos/sociais gerais, a sua contradição dialética de acordo com o método do materialismo histórico. Os resultados inferem que o Revolução de 1917 é fruto do colapso do capitalismo imperialista na Rússia, e que a escola desenvolvida a partir desse momento precisava criar seres preparados para a construção de uma nova sociedade. Contudo, o ensino só pode ser de fato revolucionário quando este se desvincula da ideologia das classes dominantes e se coloca em favor da emancipação humana. Nesse caso, a Escola do Trabalho desenvolve uma concepção de educação onde o trabalhador esteja no centro do processo educativo. Como decorrência dessa premissa, o trabalho é visto como atividade humana essencial e a educação atividade que unifica a relação trabalho/educação anteriormente cindida, a superação da forma anterior que separava os processos de concepção/execução. Porquanto, é por meio desta relação que os seres humanos desenvolvem a sua consciência. Assim sendo, o ensino deve estar ligado ao trabalho, para uma plena formação humana. Conclui-se que a educação revolucionária deve ser uma união entre conhecimento e prática do trabalho, para uma formação multilateral. Em vista disso, Vygotsky irá produzir uma série de estudos a respeito da mediação que o trabalho exerce nas atividades humanas e sobre os instrumentos que este faz uso, dando um enfoque especial a questão da linguagem.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Formação.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Ester Regina Cirino.